



# ELEIÇÕES

## UNIR, ORGANIZAR, VENCER!

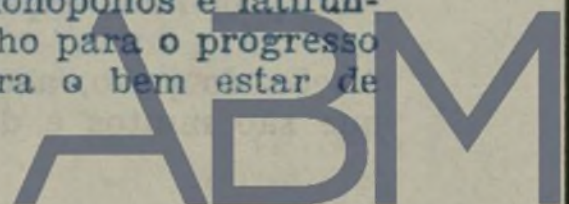


Em 25 de Abril realizar-se-ão pela primeira vez em liberdade, desde há muitos anos, eleições para a Assembleia Constituinte, cuja tarefa essencial será elaborar e aprovar a lei fundamental do País, a Constituição da República Portuguesa, base escrita da nossa vontade colectiva de transformar a vida e o País e de assegurar o futuro democrático e progressivo de Portugal.

### CANDIDATOS DO MDP/CDE: VOZES DO POVO NA ASSEMBLEIA

O MDP/CDE apresenta-se em todos os círculos eleitorais do continente, ilhas e emigração. Fazendo-o, ocupa o seu posto em mais uma batalha popular. Fazendo-o, respeita os seus compromissos estabelecidos com o povo na acção pela transformação democrática do País, prolonga nos dias de hoje, nas novas condições criadas pela queda da ditadura, a sua luta na resistência ao fascismo, contra a guerra, pela liberdade, contra a exploração, por uma vida melhor. Candidatando-se à Assembleia Constituinte, o MDP/CDE diz aos portugueses que querem avançar e construir a democracia: continuamos ao vosso lado, somos um instrumento para fazer ouvir e realizar convosco as nossas aspirações.

Assegurar o desenvolvimento da unidade do povo, vibrar mais um golpe nas esperanças criminosas dos que trabalham para o regresso do fascismo. Acentuar o cerco aos monopólios e latifundiários que sustentam a reacção. Abrir caminho para o progresso e a renovação democrática da Pátria e para o bem estar de largas camadas da população portuguesa.



Este é o sentido e a direcção da grande obra colectiva que desde o 25 de Abril se vai erguendo em Portugal sob a acção poderosa do nosso povo e do Movimento das Forças Armadas.

Este é o sentido que deve assumir a participação dos portugueses nas eleições.

Este é o movimento para a frente que os candidatos do MDP/CDE defenderão na campanha eleitoral.

São candidatos do MDP/CDE homens e mulheres de todos os distritos, homens e mulheres que durante muitos anos se têm destacado no combate pela liberdade, pela paz, pela independência nacional, pelos interesses populares. Homens e mulheres que por terem vivido e lutado contra o fascismo, que por terem conhecido a violência, as cadeias e o terror da ditadura, sempre se oporão com coragem inabalável ao seu regresso. Homens e mulheres que se formaram na escola da unidade e da luta popular e aí aprenderam o caminho da resistência. São portugueses que desde o 25 de Abril não voltaram a cara às dificuldades, aos problemas, aos momentos de perigo. São portugueses que no dia da libertação, como no 28 de Setembro, como no 11 de Março, estiveram activamente com o MFA e com as forças realmente democráticas nas barreiras do povo, na vigilância activa que derrotou e derrotará sempre as intencões fascistas.

#### UMA CAMPANHA DE UNIDADE PARA O AVANÇO DEMOCRÁTICO

Nas eleições, como neste ano de liberdade, trabalho e luta, o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS tudo continuará a fazer para unir o povo, para o organizar, para impedir que ideias estreitas e artificiais sobre o papel dos partidos tragam a divisão do povo em favor dos seus inimigos. Para o MDP/CDE, e com maior convicção ainda depois da grande e prometedora vitória do 11 de Março, o voto e a eleição de deputados deve ser encarado não como uma divisionista batalha de partidos ou de pessoas, mas como um momento de mais um forte impulso no processo democrático que vivemos, em mais um estímulo à unidade combativa e patriótica entre as forças verdadeiramente democráticas, civis e militares.

As eleições, a campanha eleitoral, têm de ser batalhas de esclarecimento, de despertar de novas energias, da mobilização de mais vontades, do vencer das reservas e do medo que a reacção procura conservar em milhares e milhares de portugueses. Levar o 25 de Abril e a consciência da importância da acção de todos e de cada um a toda a parte, desfazer calúnias, trazer mais e mais portugueses para o lado da democracia, é assim que o MDP/CDE entende as eleições. Para que o povo ganhe mais direitos mas assuma também mais responsabilidades na condução dos destinos da Pátria que é sua. Para que uma era de progresso e de vida melhor deixem de ser uma aspiração e comecem a ser uma realidade pela qual vale a pena lutar desde já.

Não propomos expectativa, propomos acção.

Acção do povo, acção do Governo para enfrentar os problemas que são muitos e de que as eleições não devem distrair.

Não propomos confusão, propomos trabalho.

Trabalho em todas as frentes da democracia, trabalho sempre com o povo, trabalho no presente forjando o futuro.

Não propomos insegurança, propomos confiança.

Confiança em que, apesar das dificuldades, avançaremos. Confiança nas forças do progresso que crescem e se afirmam sem cessar no nosso País.

## UMA CONSTITUIÇÃO PARA UM ESTADO AMPLAMENTE DEMOCRÁTICO

O MDP/CDE bater-se-á para que a Assembleia Constituinte seja um órgão de trabalho que acompanhe com fidelidade o esforço desenvolvido pelo nosso povo para vencer o atraso herdado do fascismo, para assegurar o progresso económico e social de Portugal. O País dispensa bem uma Assembleia de costas voltadas para o povo e para as suas verdadeiras aspirações.

Depende dos votos do povo impedir que tal aconteça.

A Constituição democrática deverá marcar uma linha de rumo progressiva e patriótica que seja a consagração e o desenvolvimento das grandes conquistas democráticas e populares já alcançadas. Que enterre também neste plano o fascismo, o colonialismo e as suas sobrevivências. Que indique claramente a via de eliminação na nossa terra da dominação monopolista e latifundiária e aponte para o desenvolvimento em benefício das massas populares. Que imponha uma política de paz, independência nacional e anti-imperialista. Que reconheça e favoreça a organização popular nas suas mais variadas formas, que estimule a intervenção quotidiana do povo em conjugação com o Estado Democrático. Que reflecta a aliança do povo com o MFA, base de todas as vitórias sobre o fascismo, garantia de novos passos em frente.

Uma Constituição que não queira estrangular a realidade e conter o movimento popular, antes esteja aberta ao futuro e seja um guia para a acção do povo.

Uma Constituição que faça da unidade do povo a base de um Estado amplamente democrático e de um País amplamente popular, a caminho da democracia socialista.

## VOTO DO POVO PARA A VITÓRIA DO POVO

No momento em que a vida nacional entra numa nova e esperançosa fase, no momento em que as forças patrióticas civis e militares redobram na sua determinação de avançar, é de esperar que a reacção conte aproveitar as eleições para confundir, para se reagrupar, para ganhar algum terreno que lhe permita novas conspirações contra a liberdade e o povo.

É por isso que as próximas eleições serão certamente um importante marco na luta contra a reacção. É por isso que será decisiva a acção e o voto de todos os portugueses que sabem que só os caminhos da liberdade, da justiça e do progresso lhes garantem o futuro.

ABM

**Operários, camponeses, empregados, pequenos e médios comerciantes e industriais, intelectuais, mulheres, jovens**

**Façamos destas eleições uma derrota da reacção e mais uma vitória do povo!**

**Unamo-nos todos na luta e no voto!**

**NO VOTO**

**PELO FIM DEFINITIVO DO FASCISMO  
E DA EXPLORAÇÃO DOS MONOPÓLIOS E LATIFÚNDIOS!**

**PELA CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS DO POVO!**

**PELO FUTURO DEMOCRÁTICO, PRÓSPERO E INDEPENDENTE  
DE PORTUGAL!**

**NO VOTO MDP/CDE!**

**MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS**

